

EFEITO DO MÉTODO DE PREPARO DO SOLO E DA ROTAÇÃO DE CULTURA SOBRE PRODUTIVIDADE DO ARROZ DE SEQUEIRO NO CERRADO. L. Seguy; S.R.R. Bouzinac & J. Kluthcouski. (EMBRAPA/CNPAF, Caixa Postal 179, 74000, Goiânia,Go.

O cultivo do arroz de sequeiro, no sistema de monocultura, e em solo preparado superficialmente a base de grade aradora, conduz, em 2 e 4 anos, a significativa redução na produtividade da cultura, qualquer que seja a condição pedoclimática ou variedade. A monocultura é extremamente prejudicial, contudo, o preparo superficial do solo tem mostrado ser de importância igual ou superior.

Estudos conduzidos durante 3 anos, em tres locais em grandes parcelas mecanizadas, mostraram que, em Alvorada-Go, a produção decresceu em 81% como consequência da monocultura associada ao preparo do solo com grade aradora. Em Diamantino-MT a redução foi de 76%.

A aração invertida (pré-incorporação seguida de aração profunda) melhora sensivelmente o rendimento do arroz de sequeiro, além de tornar mais lento o efeito depressivo da monocultura. Em Alvorada-Go, por exemplo, no primeiro ano de experimentação, a produtividade da cultivar IAC-47 foi 24% superior no solo preparado com aração invertida e o efeito depressivo da monocultura, após o 3º ano de cultivo nas áreas sob aração, foi de 63% contra os 81% acima mencionados. Como média de todos os ensaios conduzidos, a aração invertida associada ao sistema de monocultura, comparativamente com a grade aradora, proporcionou aumentos de rendimentos da ordem de 217, 73 e 26% nas unidades de Goiânia, Alvorada e Diamantino, respectivamente. A conjugação da aração invertida com a rotação de cultura elevou os rendimentos em 385, 145 e 193%, em Goiânia, Alvorada e Diamantino, respectivamente, comparando com a grade aradora e cultivo em monocultura.